

O NARCOPENTECOSTALISMO DO COMPLEXO DE ISRAEL

Religião, Poder e a Construção de um Império do Terror

Thyago Santana*

As periferias brasileiras têm sido palco de processos constantes de interação entre violência, religião e transformações sociais. Entre esses processos, o chamado narcopentecostalismo desponta como fenômeno singular e inquietante: trata-se da utilização do neopentecostalismo no contexto de facções criminosas que, ao mesmo tempo em que oferecem um código moral e simbólico, servem como justificativa para a imposição de um regime de terror. Não se trata apenas de instrumentalizar a fé, mas de transformá-la em estrutura de dominação, de organização se justificar.

No Rio de Janeiro, atualmente, esse fenômeno se materializa de forma paradigmática no chamado Complexo de Israel, conjunto de comunidades controladas pelo Terceiro Comando Puro (TCP) sob a liderança de Álvaro Malaquias Santa Rosa, conhecido como Peixão ou Mano Arão. Convertido ao protestantismo, Peixão redefiniu não apenas a estrutura da facção do local onde domina, mas também a vida cultural, social e religiosa do território. A partir daí, o crime passou a se vestir de linguagem bíblica e a se legitimar como vontade divina.

Este artigo busca historicizar e analisar o fenômeno, mostrando como a apropriação de símbolos religiosos sustenta práticas de perseguição, violência e silenciamento pela organização criminosa, produzindo uma hegemonia que ultrapassa o domínio físico e se insere na vida dos cidadãos do dito “Complexo de Israel”.

Procedimentos metodológicos

Esse artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, analítico e interpretativo, voltada à compreensão das relações entre organização, religião

* Mestrando em Ecoturismo e Conservação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrando em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – UFRJ.

e poder no contexto de algumas periferias do Rio de Janeiro, ou seja, as comunidades de Vigário Geral, Parada de Lucas, Cidade Alta, Cinco Bocas e Pica-Pau. Partindo do pressuposto de que o fenômeno do narcopentecostalismo transcende a esfera do crime para configurar uma forma complexa de organização social e simbólica, optou-se por uma metodologia capaz de captar as dimensões discursivas, institucionais e estruturais envolvidas na constituição desse poder religioso-criminal.

Segundo Minayo (2012), a abordagem qualitativa é adequada para o estudo de fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à mensuração numérica, pois privilegia a interpretação do sentido das práticas e das relações humanas. Nesse mesmo sentido, Flick (2009) ressalta que a pesquisa qualitativa permite compreender as dinâmicas de significação que sustentam comportamentos e estruturas sociais. Assim, o estudo buscou apreender a forma como o discurso religioso é instrumentalizado pela facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP) para produzir legitimidade, coerção e hegemonia simbólica.

A metodologia adotada combina três eixos principais: a análise documental, a análise de discurso e a revisão bibliográfica sistemática. No primeiro eixo, foram examinadas reportagens jornalísticas relacionadas ao domínio territorial exercido pelo TCP e à figura de Álvaro Malaquias Santa Rosa, conhecido como *Peixão*.

No segundo eixo, empregou-se a análise de discurso como técnica de interpretação das narrativas e símbolos religiosos que estruturam o fenômeno do narcopentecostalismo. Conforme Bauer e Gaskell (2002), essa metodologia permite identificar os modos pelos quais o discurso produz realidades sociais e institui também, relações de poder. A análise concentrou-se em compreender como as expressões de fé, especialmente derivadas do neopentecostalismo, são apropriadas e ressignificadas como instrumento de dominação territorial e disciplinar.

O terceiro eixo metodológico corresponde à revisão bibliográfica, que envolveu o estudo de autores clássicos e contemporâneos das ciências sociais e dos estudos organizacionais. Foram utilizados os conceitos de Foucault (2002; 2004) sobre poder e disciplinaridade, de Gramsci (1999) sobre hegemonia e dominação cultural, e de Lefebvre (2006) acerca da produção do espaço.

O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 2016 a 2023, intervalo que marca a consolidação do narcopentecostalismo sob a liderança de *Peixão* nas comunidades mencionadas acima. Essa delimitação permitiu observar transformações na

estrutura do TCP e a emergência de uma moralidade religiosa coercitiva nas comunidades de Vigário Geral, Parada de Lucas, Cidade Alta, Cinco Bocas e Pica-Pau.

Epistemologicamente, a pesquisa se baseia em uma perspectiva crítica e construtivista, reconhecendo que o conhecimento social é historicamente situado e produzido por meio da interpretação dos discursos e práticas sociais. Mais do que descrever eventos, o estudo buscou compreender os mecanismos simbólicos e institucionais que sustentam a dominação em territórios marginalizados, analisando a religião como elemento organizacional e político de coerção.

Resultados

A análise dos dados levantados revelou um conjunto consistente de evidências que confirma a hipótese central da pesquisa: o narcopentecostalismo constitui uma forma organizacional e também, institucional, que emerge de poder em algumas comunidades, operando simultaneamente como estrutura de dominação simbólica e mecanismo de governança territorial.

Os resultados indicam que, a partir de 2016, o Terceiro Comando Puro (TCP), sob a liderança de Álvaro Malaquias Santa Rosa, passou por um processo de reconfiguração dentro da organização, no qual elementos do discurso neopentecostal foram incorporados às práticas de gestão do crime. Esse processo produziu uma nova gramática de poder, fundamentada na moralidade religiosa, no controle dos corpos e na sacralização do território. O território, antes organizado por motivações econômicas e “protegido” por poder bélico, foi ressignificado como “espaço sagrado”, onde o pertencimento e a obediência ao grupo passam a ter uma conotação espiritual.

Entre as principais evidências empíricas, identificaram-se ações de perseguição a religiões de matriz africana, destruição de terreiros, proibição de cultos e substituição de símbolos religiosos afro-brasileiros por imagens e inscrições bíblicas, especialmente versículos do Antigo Testamento bíblico. Esses atos não se configuram apenas como intolerância religiosa, mas como estratégia de hegemonia simbólica, que busca monopolizar o campo espiritual e reforçar a autoridade moral da facção.

Os dados também evidenciam que o discurso pentecostal é mobilizado como instrumento de controle social e disciplina interna, legitimando punições, execuções e regulações de comportamento nas comunidades dominadas. Testemunhos e registros jornalísticos apontam que traficantes e moradores passam a utilizar expressões religiosas

em interações cotidianas, demonstrando a incorporação de um novo léxico moral. Assim, o poder deixa de se basear exclusivamente na coerção física e passa a depender da adesão simbólica dos sujeitos à lógica da salvação e da guerra espiritual.

Outro resultado relevante é a constatação de que a estrutura do TCP adquire características de organização híbrida, mesclando aspectos da empresa ilícita, da seita religiosa e do governo local. Há hierarquia definida, divisão funcional, discurso legitimador e sistema normativo - todos sustentados por uma racionalidade simbólica-religiosa. Essa hibridização reforça a capacidade de permanência da facção e amplia sua influência sobre o cotidiano dos moradores, substituindo o Estado em dimensões morais e disciplinares.

Por fim, a análise de discurso revelou que o fenômeno do narcopentecostalismo opera como tecnologia de poder difusa, conforme a noção foucaultiana, irradiando-se por meio de linguagens, gestos e símbolos. A fé, nesse contexto, não é apenas uma crença, mas uma infraestrutura ideológica que estrutura o espaço social e redefine as fronteiras entre sagrado e profano, legal e ilegal, obediência e resistência.

Os resultados, portanto, demonstram que o fenômeno investigado não é apenas uma fusão ocasional entre religião e crime, mas a emergência de uma forma organizacional inovadora de dominação, sustentada pela convergência entre espiritualidade e violência, economia ilegal e uma teologia moral.

Definição e conceito de narcopentecostalismo

O termo “narcopentecostalismo” remete à fusão entre práticas do narcotráfico e a interação com o neopentecostalismo, porém, não da forma onde o fenômeno conhecido como metanóia acontece - Isto é, dentro desse contexto, o fenômeno onde o sujeito que é envolvido com o tráfico de drogas, quando se converte ao protestantismo, abandona sua vida pregressa e passa a viver um novo código moral e de vida, Já o narcopentecostalismo, se trata do fenômeno que é a forma encontrada por criminosos de justificar suas ações de terror, criando um ambiente onde se mistura às práticas comuns de uma facção criminosa formada por traficantes junto a uma vertente da religião cristã, ou seja, diferente da simples associação entre religião e crime, o conceito abarca a constituição de um poder híbrido, em que a fé deixa de ser apenas discurso e passa a fundamentar a ordem criminosa. Esse fenômeno cria um sistema moral que legitima o tráfico, impondo-se como ordem quase teocrática.

Segundo Costa (2023) a relação entre traficantes e religião já existia em décadas anteriores, mas com vínculos afro-brasileiros. O que se observa agora é uma inversão simbólica: o bandido, antes protegido por orixás e entidades, passa a se apresentar como guerreiro de Cristo, combatendo inimigos em nome de Deus, e não mais se retirando da vida do crime após a conversão ao cristianismo, como segundo Costa (2023) antes ocorria. É nesse deslocamento que o narcopentecostalismo ganha força como fenômeno histórico e social.

Histórico do TCP e a liderança de Peixão

O Terceiro Comando Puro (TCP) é uma das principais facções do Rio de Janeiro, disputando territórios com o Comando Vermelho (CV) e o Amigos dos Amigos (ADA). A ascensão de Peixão, no entanto, introduziu uma ruptura. Sua conversão religiosa o levou a reorganizar o local onde domina em torno de uma narrativa de fé junto aos seus faccionados. Ele instituiu o chamado “Bonde de Jesus”, no qual traficantes são apresentados como soldados de Cristo, defensores de uma moralidade cristã reinterpretada segundo os interesses da facção e do que o traficante considera como vontade divina. Segundo Costa (2023) Em 2017, quando ocorreu a invasão do traficante junto ao “Exército do Deus Vivo” como o próprio denomina os traficantes que o segue, no local conhecido como Cidade Alta - Um condomínio de prédios no Bairro de Cordovil, no Rio de Janeiro, margeando a Avenida Brasil, uma das principais vias expressas do estado. É importante ressaltar que segundo a autora, a Cidade Alta é um local que historicamente era dominado pelo Comando Vermelho (CV), Peixão disse receber uma ordem do Próprio Deus, mandando ele invadir a Cidade Alta para que libertasse aquela região do domínio do Comando Vermelho (CV) e conseqüentemente, impor seu reinado de terror religioso, expulsando da região, indivíduos que eram praticantes de religiões de matriz africana, com a justificativa que isso era feito ao mando de Cristo, e quem não acatava as decisões, a facção decidia matar os indivíduos tidos como rebeldes para manter a sua hegemonia, e criar um temor social.

Pode se dizer que segundo Costa (2023) esse movimento de tomada de território e implantação dessa prática do narcopentecostalismo não foi apenas simbólico: significou mudanças concretas na forma de governar os territórios, impor disciplina interna, estabelecer regras para a população local e perseguir práticas religiosas divergentes. O tráfico deixou de ser apenas mercado ilegal para se tornar uma estrutura de poder que

combina armas, dogmas e um imaginário religioso de guerra espiritual junto de uma visão de guerra física, onde o fuzil, impõe ordem ao que é diferente, e tido pela organização como maligno, ou “coisa do diabo”. Um caso interessante a se ressaltar, noticiado pelo portal O GLOBO, ocorrido em 2021, quando a Justiça decretou a prisão preventiva de Peixão e de mais seis integrantes de sua cúpula, acusados de ordenar e executar ataques contra terreiros e praticantes de religiões de matriz africana em diferentes localidades do Rio de Janeiro. Entre os anos de 2016 e 2019, segundo as investigações, esses ataques não foram episódios isolados, mas parte de uma campanha organizada, planejada diretamente por Peixão e consequentemente, ordenado aos bandidos que dominam o local para que cumprissem-as. Os relatos apontam que os traficantes invadiam espaços sagrados, destruíam altares, imagens e símbolos afro-brasileiros, e constrangiam violentamente praticantes, obrigando-os a abandonar suas tradições religiosas sob ameaça de morte. O Ministério Público do Rio de Janeiro na época, denunciou Peixão e seus comparsas por crimes que envolviam tortura, preconceito religioso, corrupção de menores, ameaça e constrangimento ilegal, revelando como a perseguição promovida pela facção tinha não apenas caráter religioso, mas também social e político, configurando-se como um projeto de dominação territorial sustentado por uma moralidade neopentecostal imposta de cima para baixo, da facção, que domina o local, para os moradores, que são obrigados a conviver com esses atos.

Imagem 1- Imagem de Terreiro Vandalizado



Fonte: O GLOBO

Construção simbólica do Complexo de Israel

A denominação “Complexo de Israel” revela a dimensão simbólica do processo. Inspirado em narrativas bíblicas, Peixão sacralizou o território como se fosse uma nova Terra Prometida. Nesse espaço, os inimigos são identificados como encarnações do mal

e combatidos em nome de Deus. Essa teologia da guerra cria um imaginário que naturaliza a violência e oferece à facção um verniz de legitimidade espiritual.

A apropriação de referências religiosas não se limita ao discurso: templos pentecostais foram erguidos no lugar de terreiros, símbolos afro-brasileiros foram destruídos, e o espaço urbano foi reconfigurado segundo a hegemonia neopentecostal. Trata-se, como lembra Lefebvre (2006), da produção de espaço como resultado das relações de poder. Aqui, o território não é neutro: ele é fabricado e refabricado pela imposição de uma moralidade religiosa vinculada ao crime.

Práticas de dominação e controle social

No Complexo de Israel, a dominação exercida pelo TCP não se restringe à violência armada. Como dito anteriormente, se articula também em códigos morais e religiosos impostos à população. O consumo de álcool, a forma de se vestir, as práticas culturais e a religião passaram a ser regulados por normas apresentadas como “lei de Deus”. A facção se arroga o papel de juiz moral, decidindo o que é certo e errado com base em uma suposta revelação divina.

Um dos aspectos mais cruéis desse processo é a perseguição sistemática às religiões de matriz africana. Terreiros foram depredados, líderes religiosos foram ameaçados e fiéis passaram a ser alvo de intimidações e violências. Essa perseguição, contudo, não deve ser vista apenas como intolerância religiosa: ela é parte de uma estratégia de poder. Ao eliminar práticas concorrentes de produção de identidade, Peixão consolida sua hegemonia simbólica. Segundo o conceito de hegemonia, conforme teorizado por Gramsci (1999), podemos compreender como o narcopentecostalismo estabelece e mantém o controle sobre os moradores do “Complexo de Israel”. A hegemonia, neste caso, não se dá apenas pela força bruta, mas pela capacidade de um grupo impor suas ideias e valores como os dominantes, fazendo com que outras formas de cultura e religiosidade sejam marginalizadas ou eliminadas.

Nesse sentido, o narcopentecostalismo se configura como uma forma de poder disciplinar, pode-se associar o que disse Foucault (2004), em que a religião legitima a vigilância e a coerção. O que está em jogo não é apenas a fé, mas o controle integral da vida comunitária, pois, na Teoria da Relação de Poder de Foucault (2004) que redefine o conceito de poder, considerando-o uma rede de relações que permeia toda a sociedade, em vez de algo que pertence a uma pessoa ou instituição. Para o autor, o poder não é

apenas repressivo, mas também produtivo, pois cria realidades. Ele introduz o conceito de "biopoder", que regula a vida das pessoas, e "disciplinaridade", que molda comportamentos através de instituições como escolas e prisões. Além disso, os "discursos" são formas de poder que estruturam o conhecimento e determinam o que é considerado verdadeiro ou válido. Foucault vê o poder como algo difuso e presente em todos os aspectos da vida social, que é o que ocorre no caso do Narcopentecostalismo do "Complexo de Israel".

O Neopentecostalismo e o discurso hegemônico

Para compreender plenamente o narcopentecostalismo, é necessário entender também, o neopentecostalismo - que é um fenômeno que surgiu em 1977 no Brasil, na época, pela Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, com o seu líder sendo Edir Macedo Bezerra, que apareceu com um discurso de Deus x Diabo, de Bem contra o Mal, porém, Deus é demonstrado como a força da Igreja Universal, e o Diabo, a personificação do mal eram justamente, pessoas praticantes de religião de matriz africana. Anos após a fundação da Universal, Edir Macedo lançou o livro "Orixás, Caboclos e Guias - Deuses ou demônios?" e nele, ele narra sua visão - e o que a Igreja Universal acredita em relação as práticas de religiões de matriz africana, no trecho abaixo:

Na realidade, orixás, caboclos e guias, sejam lá quem forem, tenham lá o nome mais bonito, não são deuses. Os exus, os pretos-velhos, os espíritos de crianças, os caboclos ou os "santos" são espíritos malignos sem corpo, ansiando por achar um meio para se expressarem neste mundo, não podendo fazê-lo antes de possuírem um corpo. Por isso, procuram o corpo humano, dada a perfeição de funcionamento dos seus sentidos (MACEDO, 2019, p. 9).

Essa visão, é a demonstração do clima de "guerra contra o mal" que é vivida nesse ambiente, onde Deus está de um lado, e o diabo estaria de outro.

Através da Igreja Universal, o fenômeno neopentecostal se espalhou pelo Brasil, e inclusive, entrando em locais periféricos, segundo Para Morellato (2019) a religião desempenha um papel central na adoção dessa concepção pelas classes subalternas, especialmente através da vertente neopentecostal (Ex: Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra e Mundial do Poder de Deus), que adota uma análise teologia própria. Esta análise e mesclagem de pensamentos teológicos se fundamentada na ideia de que a fé em Deus pode combater o mal, e que, ao expulsar demônios das vidas das pessoas, promoverá vitórias individuais no plano material, como sucesso profissional, riqueza, poder,

prestígio e ascensão social - essa, sendo a teologia da prosperidade (Antonio e Lahuerta, 2014, p. 63). Ela incentiva os fiéis a buscar a "riqueza milagrosa" (Lima, 2008, p. 14).

Na teoria, o neopentecostalismo rejeita um individualismo narcisista, substituindo-o por rituais de “sacrifício empreendedor”. No caso do projeto de Edir Macedo, ele é voltado para as classes populares, tratando-as como aspirantes aos signos de riqueza. A IURD oferece aos pobres acesso a esses signos, desde que busquem através da fé (Mafra, Swatowski e Sampaio, 2012, p. 85). Nesse contexto, o neopentecostalismo, através da teologia da prosperidade, avalia as bênçãos de Deus com base no conforto patrimonial, nas condições materiais vantajosas e na quantidade de bens do indivíduo.

Uma das estratégias do neopentecostalismo, foi inserir seus templos religiosos em locais excluídos da sociedade, ou seja, periferias (Mafra, Swatowski e Sampaio, 2012, p. 85) e nesses locais, a Igreja neopentecostal começou a se inserir no cotidiano, justamente com o discurso citado acima. Com o passar do tempo, o trabalho evangelístico nesses locais começou a afetar os traficantes, com o fenômeno da metanóia, no entanto, no caso do narcopentecostalismo, essa metanóia - onde o sujeito abandona imediatamente sua vida pregressa repleta de crimes, não acontece mais, e sim, se unem.

No fim, podemos dizer que o caso do "Complexo de Israel" pode revelar um padrão de imposição religiosa que remonta às práticas de colonização, onde a religião dominante era usada para subjugar e converter populações nativas. Este tipo de dominação religiosa, agora reconfigurado nas periferias urbanas, desafia a governança do estado no local, e a convivência inter-religiosa no Brasil, representando uma ameaça à pluralidade cultural e religiosa. Para Costa (2023) as referências simbólicas do narcotráfico se inscrevem em contextos mais amplos, organizando e conferindo significado aos sistemas de morte e violência aos quais esses sujeitos estão submetidos.

Imagem 2 - O “Complexo de Israel”



Fonte: G1

Impactos sociais nas comunidades

Os efeitos desse regime são devastadores para as comunidades de Vigário Geral, Parada de Lucas, Cidade Alta, Cinco Bocas e Pica-Pau. O medo se torna elemento estruturante da vida cotidiana. Segundo Costa (2023) os moradores evitam manifestar opiniões contrárias, religiões são silenciadas, e o espaço público se converte em território vigiado por uma moralidade imposta à força.

O impacto atinge diretamente a liberdade religiosa, mas também a diversidade cultural e o tecido social. Ao impor um único modelo de fé, segundo Costa (2022) o TCP daquele local promove uma homogeneização cultural que empobrece as formas de expressão comunitária. Além disso, ao se apresentar como protetor espiritual, o tráfico ganha adesão simbólica de parte da população, que passa a enxergá-lo não apenas como força armada, mas como instância de poder espiritual e moral.

Esse processo gera contradições: se, de um lado, há adesão por parte de alguns, de outro há um silenciamento imposto pela violência. O resultado é um território governado pelo medo, no qual a religião deixa de ser espaço de liberdade e se converte em instrumento de dominação.

Considerações finais

O caso do Complexo de Israel demonstra como a fusão entre crime e religião pode produzir uma forma inédita de poder: um império de terror legitimado pela fé. O TCP, sob a liderança de Peixão, transformou o neopentecostalismo em ideologia de dominação, impondo disciplina, perseguindo tradições afro-brasileiras e moldando a vida cotidiana sob a égide de uma moralidade religiosa.

Mais do que um caso isolado, o narcopentecostalismo é sintoma de um desafio contemporâneo: o uso político da fé como instrumento de poder paralelo. Ao mesmo tempo em que a religião é apresentada como caminho de salvação, ela é convertida em arma de guerra simbólica, capaz de reconfigurar territórios, identidades e memórias.

Referências

ANTONIO, Gabriel Henrique Burnatelli de; LAHUERTA, Milton. O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimento brasileiro. *Revista brasileira de ciência política*. Brasília, n. 14, maio/ago. 2014.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, Viviane. *Traficantes evangélicos: quem são e a quem servem os novos bandidos de Deus*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2023.

CUNHA, Christina Vital da. *Evangélicos em ação nas favelas cariocas: um estudo sócio-antropológico sobre redes de proteção, tráfico de drogas e religião no Complexo de Acari*. 2009. 340 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CUNHA, Christina Vital da. “Traficantes evangélicos”: novas formas de experimentação do sagrado em favelas cariocas. *Plural*, São Paulo, v. 15, 2008.

CUNHA, Christina Vital da. Religião e criminalidade: traficantes e evangélicos entre os anos 1980 e 2000 nas favelas cariocas. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, 2014.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. história da violência nas prisões. São Paulo: Ática, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 23. ed. São Paulo: Graal, 2004.

GAY, Robert. Of Criminal Factions, UPPs, and Militias: The State of Public Insecurity in Rio de Janeiro. *International Journal of Politics, Culture, and Society*, v. 27, n. 3, 2017.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Paris: Anthropos, 2000.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. "Prosperidade" na década de 1990: etnografia do compromisso de trabalho entre Deus e o fiel da Igreja Universal do Reino de Deus. *Dados*, v. 51, p. 7-35, 2008.

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* São Paulo: Unipro, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORELLATO, Ana Carolina Batista. *Tráfico de drogas, acumulação social da violência nas favelas, neopentecostalismo e a expressão de fé pelos “traficantes evangélicos”*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2019.

O GLOBO. Justiça decreta prisão de traficante Peixão e mais seis por ataques contra religiosos de matriz africana no Rio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/justica-decreta-prisao-de-trafficante-peixao-mais-seis-por-ataques-contra-religiosos-de-matriz-africana-no-rio-24893569>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Resumo: O artigo analisa o fenômeno do narcopentecostalismo no Rio de Janeiro, tomando como estudo de caso o chamado Complexo de Israel, território sob domínio do Terceiro Comando Puro (TCP). A partir da liderança de Álvaro Malaquias Santa Rosa, o “Peixão”, observa-se a fusão entre práticas do tráfico de drogas e o discurso neopentecostal, resultando na constituição de uma organização criminosa de base religiosa, que legitima a violência e o controle social por meio de uma moralidade teocrática. O estudo articula os conceitos de organização, instituição e poder à luz de autores como Gramsci, Foucault e Lefebvre, demonstrando como o TCP reorganiza o território e o imaginário coletivo, impondo códigos de conduta e perseguindo religiões de matriz africana. Tal processo revela uma forma híbrida de governança paraestatal, em que a fé é instrumentalizada para consolidar hegemonia simbólica e disciplinar. O artigo argumenta que o narcopentecostalismo representa uma mutação institucional do crime organizado, cuja estrutura combina elementos de mercado ilegal, organização religiosa e dominação territorial. Assim, evidencia-se a emergência de um poder difuso e moralizado que desafia as fronteiras entre Estado, religião e violência, transformando a religião em tecnologia de controle social nas periferias.

Palavras-chave: Narcopentecostalismo; Poder; Religião e violência; Complexo de Israel; Neopentecostalismo.

Abstract: This article analyzes the phenomenon of narco-Pentecostalism in Rio de Janeiro, using the so-called Israel Complex, a territory under the control of the Terceiro Comando Puro (TCP), as a case study. Under the leadership of Álvaro Malaquias Santa Rosa, known as "Peixão," the fusion of drug trafficking practices and neo-Pentecostal discourse is observed, resulting in the formation of a religiously based criminal organization that legitimizes violence and social control through theocratic morality. The study articulates the concepts of organization, institution, and power in light of authors such as Gramsci, Foucault, and Lefebvre, demonstrating how the TCP reorganizes territory and the collective imagination, imposing codes of conduct and persecuting religions of African origin. This process reveals a hybrid form of parastatal governance, in which faith is instrumentalized to consolidate symbolic and disciplinary hegemony. The article argues that narco-Pentecostalism represents an institutional mutation of organized crime, whose structure combines elements of the illegal market, religious organization, and territorial domination. Thus, the emergence of a diffuse and moralized power is evident, challenging the boundaries between State, religion and violence, transforming religion into a technology of social control in Brazilian urban peripheries..

Keywords: Narco-Pentecostalism; Power; Religion and violence; Israel complex; Neo-Pentecostalism.